

## Perdas Zero Reposição já!



Cerca de 14 mil metroviários de todo o Brasil estão em campanha salarial neste mês, defendendo um metrô público, estatal e de qualidade, e lutando para que suas reivindicações específicas sejam atendidas.

Em reunião no dia 9 de maio a Federação Nacional dos Metroviários – Fenametro, definiu

uma agenda de mobilização para campanha salarial em nível nacional. Na reunião foi debatida a importância de se buscar um calendário de lutas unificado e a publicação de um cartaz com os eixos da campanha, que já foi distribuído em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre.

Desde o início da campanha salarial a Fenametro colocou em debate a proposta de redução da jornada de trabalho, manutenção de todas as conquistas e recuperação de perdas acumuladas com a inflação entre maio de 2002 e abril de 2003. A partir daí, as categorias organizaram suas pautas específicas. Porém, diante das dificuldades de avanço nas negociações, a greve na maioria dos estados já é uma realidade.

Frente às dificuldades negociais em Recife, Belo Horizonte e Rio Grande do Sul, que já estão com a greve deflagrada, a Fenametro está reafirmando o pedido de audiência com o Ministro das Cidades, Olívio Dutra, na busca de uma melhor proposta econômica, pois a indignação dos metroviários é muito grande com a intransigência das empresas em não repor as perdas salariais.

### Editorial

## Mais respeito com os metroviários

As propostas econômicas apresentadas aos metroviários em todo o Brasil nesta Campanha Salarial caracterizam um verdadeiro desrespeito com a nossa categoria que presta um serviço de qualidade nas grandes cidades brasileiras.

Os poucos ou nenhum avanço nas cláusulas sociais durante as negociações aumentou a indignação dos metroviários.

A Fenametro considera que a reposição das perdas salariais não devem ser postergadas, e que a concessão de abonos não repõe o poder de compra dos salários e mantém o processo de

achatamento salarial dos trabalhadores, pois as perdas calculadas pelo ICV/DIEESE, só no último ano, acumulam em 18,13%.

Em Recife e Belo Horizonte os metroviários amargam uma perda de quase 60%. Em Brasília os metroviários não têm reposição salarial desde 1998. No Rio de Janeiro o processo de privatização gerou enormes prejuízos aos trabalhadores e em São Paulo o ataque aos direitos da categoria continua com a reeleição dos tucanos.

Os metroviários brasileiros não devem continuar sendo penalizados, como ocorreu durante todo o governo FHC. É o momento de se reparar os

erros do passado e valorizar o trabalho dos que prestam um serviço de qualidade numa área tão essencial como é a do transporte público.

A intransigência em atender as reivindicações da categoria está fazendo com que os metroviários de vários estados entrem em greve. A Fenametro acredita que este é o rumo correto da nossa luta, pois apesar de mudarmos o Brasil com a importante vitória eleitoral, temos consciência que só a mobilização dos trabalhadores será capaz de combater o retrocesso e garantir que empresas e governos tenham mais respeito com os metroviários.

# A campanha salarial nos estados

## São Paulo



Em São Paulo os metroviários negociam com a Companhia do Metropolitano que está sob a direção governo

do Estado.

Os metroviários paulistas reivindicam o índice de reposição das perdas do ICV/DIEESE, que no período de maio de 2002 até abril de 2003, equivale a 18,13%, garantia de emprego, redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, implantação do plano de carreira com critérios justos e transparentes, o pagamento de 9,5% de produtividade, do anuênio para todos os metroviários, do adicional de periculosidade e dos processos trabalhistas já julgados pela Justiça do Trabalho.

Embora exista folga orçamentária para recompor as perdas salariais, a direção do Metrô criou diversos obstáculos para não atender as reivindicações da categoria, nem mesmo as cláusulas que não significam aumento de custos para a empresa.

A categoria está em estado de greve aguardando o julgamento do dissídio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho, marcado para o dia 29, quinta-feira, às 12h30. Neste dia, às 19h, a categoria realizará uma assembleia para avaliar o julgamento e, caso não seja favorável aos trabalhadores, poderá ser deflagrada a greve por tempo indeterminado.

## Rio de Janeiro



Os metroviários do Rio negociam com o consórcio Oportrans, grupo privado formado pelo Banco Opportunity e a empresa Cometrans, e reivindicam a reposição salarial de

acordo com o índice do IGPM, que no período acumula uma perda de 32,97%, mas a empresa ofereceu apenas 9,5%.

Para os metroviários que ainda trabalham na Estatal Rio Trilhos, o governo do Estado não apresentou nenhuma proposta econômica e apenas se propõe a renovar as cláusulas sociais.

A categoria está em estado de greve, realiza uma assembleia no dia 29/5 e a greve poderá ser deflagrada a qualquer momento.

## Recife e Belo Horizonte



Os metroviários de Recife e Belo Horizonte negociam com a Companhia Brasileira de Trens Urbanos, CBTU, e reivindicam a reposição das perdas salarial que já estão em aproximadamente 60%, pois desde abril de 1997 a categoria não teve reposição integral da inflação.

Participam também das negociações os Sindicatos de Ferroviários do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro, que têm trabalhadores da CBTU em suas bases de representação.

Os Sindicatos também querem o fim da terceirização dos serviços metroviários, a estabilidade no emprego, a reintegração de demitidos durante o governo Collor, entre outras reivindicações.

A CBTU alega não dispor de recursos para atender as reivindicações econômicas da categoria, mas avançou em algumas reivindicações sociais, como a reposição dos valores do tíquete refeição e do plano de saúde.

Em assembleia realizada na última terça-feira, dia 27, os metroviários de Recife e Belo Horizonte, e demais

funcionários da CBTU nos outros estados, deliberaram pela realização de uma greve de 72 horas que terá início nesta sexta-feira, 30/5, e encerra no domingo.

Caso a empresa e o governo não melhore a proposta econômica, os Sindicatos estão prevendo a realização de greve por tempo indeterminado, a ser deflagrada na próxima semana.

## Porto Alegre



Em Porto Alegre os metroviários estão em negociação com a Trensurb, empresa dirigida pelo governo Federal, e reivindicam o índice de 18,44% de reposição salarial, de acordo com o ICV/DIEESE, mas a empresa não apresentou nenhuma proposta econômica e ainda quer retirar conquistas do atual acordo coletivo.

Com a intransigência da empresa, a greve por tempo indeterminado terá início nesta quinta-feira, 29/5.

## Brasília



Em Brasília os metroviários negociam com a Companhia do Metropolitano, dirigida pelo governo do Distrito Federal, e reivindicam a reposição das perdas salariais de 38%, índice do ICV/DIEESE.

A data base da categoria é 1º de janeiro e desde 1998 não teve nenhuma reposição salarial.

No dia 28 de abril o Sindicato assinou um acordo parcial para garantir as cláusulas anteriores e o plano de saúde. As cláusulas dos benefícios sociais e a reposição das perdas salariais foram depositadas em juízo e os metroviários aguardam o julgamento do dissídio coletivo.

### Expediente:

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários. Presidente: Wagner Fajardo. Diretor responsável pela Secretaria de Imprensa e Divulgação da Federação: Ronaldo Lasmar Duarte. Redação e Revisão: Flaldemir Sant'Anna de Abreu, MTB 182. Projeto Gráfico e Editoração: Maria Figaro.